

Lula diz não a pressões para mudar economia

Presidente afirma resistir a mudanças porque quer um crescimento sustentável

LEONÉNCIO NOSSA
e RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – Em reunião com empresários, ontem, no Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a afirmar que não haverá mudanças radicais na política econômica. “Existem muitas pressões para mudarmos a política econômica, mas estou segurando com todas as forças porque é preciso um crescimento sustentável”, disse Lula, segundo relato do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema), Jorge Machado Mendes. “Em vez de dar passos largos, prefiro ir mais lentamente para não ter que recuar depois”, teria ainda dito Lula.

A reunião, marcada para que os empresários entregassem sugestões para acelerar o crescimento da economia, foi descontraiada. O vice-presidente, José Alencar, disse que era o “representante da indústria no governo”, contou o empresário José Carlos Lyra, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea). Lula riu do comentário. Também estiveram na reunião os ministros da Fazenda, Antonio Palocci, da Casa Civil, José Dirceu, da Secretaria Geral, Luís Dulci, do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, e do Planejamento, Guido Mantega.

Apesar da descontração, Lula se queixou “amargamente da herança recebida”, citando a decisão da Justiça que obrigou o governo a pagar a correção dos proventos dos aposentados. “Ele comentou a dificuldade de pagar e de manter o equilíbrio (fiscal), absolutamente delicado, que es-

tá sob a responsabilidade do ministro Palocci”, contou o vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Eduardo Moreira Ferreira.

Palocci comentou que já sabia, antes de assumir o cargo, das dificuldades que enfrentaria no governo. “Eu tenho as contas para pagar. Acho os pleitos de redução de juros e impostos justos, mas tenho despesas para honrar até do governo passado”, ressaltou o ministro.

Lula recebeu propostas, mas também pediu aos empresários a união de esforços para superar “gargalos e entraves” que dificultam a retomada do crescimento econômico. Ele disse que “ninguém é dono da verdade” e propôs reunir-se com os empresários a cada 90 dias.

O presidente reclamou do destaque a fatos negativos. “É preciso ver o País com olhos para as coisas positivas. Os fatos positivos não são vendidos com a mesma ênfase que os fatos negativos”, disse Lula. Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Acre (Fieac), João Francisco Salomão, Lula citou, como exemplo, os investi-

mentos em ferrovias em 2003, que teriam sido maiores do que os de seis anos anteriores.

Lula afirmou ainda que pretende cumprir todas as promessas feitas ao assumir o governo. “Eu tenho dois anos e sete meses de governo para implementar as políticas planejadas.” No encontro, o presidente e os empresários defenderam um desenvolvimento “mais homogêneo”, que beneficie todas as regiões do País.

“Eu saí da reunião bastante animado”, disse Moreira Ferreira. Segundo ele, os empresários não pediram mudanças na política econômica. “Pelo contrário, nós comentamos que a política macroeconômica está correta e a condução firme do ministro Palocci é competente.”

PALOCCHI
DIZ QUE JÁ
CONHECIA OS
PROBLEMAS

mentos em ferrovias em 2003, que teriam sido maiores do que os de seis anos anteriores.

Lula afirmou ainda que pretende cumprir todas as promessas feitas ao assumir o governo. “Eu tenho dois anos e sete meses de governo para implementar as políticas planejadas.” No encontro, o presidente e os empresários defenderam um desenvolvimento “mais homogêneo”, que beneficie todas as regiões do País.

“Eu saí da reunião bastante animado”, disse Moreira Ferreira. Segundo ele, os empresários não pediram mudanças na política econômica. “Pelo contrário, nós comentamos que a política macroeconômica está correta e a condução firme do ministro Palocci é competente.”